

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSTRUÇÃO DE MAQUETES ANATÔMICAS INCLUSIVAS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM EM MORFOFISIOLOGIA DO APARELHO LOCOMOTOR**

Pâmela Borges Nery Pavan<sup>1</sup>

pamela.borges@baraodemaua.br

Marisa Maia Leonardi Figueiredo<sup>2</sup>

marisa.leonardi@baraodemaua.br

Vânia Tognon Miguel<sup>3</sup>

vania.tognon@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

Este relato descreve uma experiência de aprendizagem desenvolvida com alunos do 1º período diurno do curso de Fisioterapia, na disciplina de Morfofisiologia do Aparelho Locomotor. A proposta teve como objetivo integrar os conhecimentos de anatomia, citologia, histologia e fisiologia por meio da construção de peças tridimensionais representando estruturas do aparelho locomotor, utilizando materiais acessíveis como massa de modelar, argila, biscuit e papel machê. A atividade visou também promover a acessibilidade ao conhecimento, exigindo que as maquetes fossem adaptadas com identificação em braile, e descrição auditiva (formato audiodescrição), favorecendo a inclusão de pessoas portadoras de deficiência visual no ambiente acadêmico. A experiência foi organizada em quatro etapas principais. Etapa 1: inicialmente, cada grupo de estudantes escolheu uma estrutura anatômica — como ossos, músculos, cartilagens ou tecidos — e informou sua escolha ao professor para evitar duplicidades. Etapa 2: os estudantes construíram as maquetes, buscando representar a estrutura de forma proporcional, com detalhamento

<sup>1</sup> Doutora e Mestra em Ciências, pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

<sup>2</sup> Doutora e Mestra em Ciências da Saúde, pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. Coordenadora do curso de Pós-graduação em Fisioterapia Neurofuncional Adulto e Infantil e Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

<sup>3</sup> Doutora e Mestra em Neurociências, pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

anatômico, respeito às dimensões e ao uso de cores compatíveis com a realidade biológica. A identificação em braille foi realizada com cola quente, etiquetas adesivas em relevo ou papel perfurado, promovendo reflexão crítica sobre acessibilidade educacional e inclusão. Na etapa 3, os alunos elaboraram uma ficha descritiva contendo: nome da peça anatômica; descrição anatômica com localização e características principais; aspectos histológicos com destaque para os tecidos predominantes e células presentes; e aspectos fisiológicos, relacionando a função da estrutura com o funcionamento do organismo humano como um todo. E a última etapa, que consistiu na apresentação/exposição da maquete no evento Encontro das Ligas de Fisioterapia, no qual foi realizada demonstração da funcionalidade e acessibilidade para os alunos, assim como para um aluno com deficiência visual, que está inserido no curso e participou ativamente da atividade. A avaliação da atividade considerou critérios como precisão anatômica da peça, criatividade, organização, clareza da ficha descritiva e desempenho na apresentação oral. Os resultados observados incluíram maior engajamento dos alunos no estudo das estruturas do corpo humano, estímulo à aprendizagem ativa e significativa, desenvolvimento de habilidades manuais e comunicativas, além da sensibilização quanto à importância da inclusão no contexto educacional e profissional. Essa experiência demonstrou ser uma estratégia eficaz para consolidar conteúdos de forma integrada e prática, permitindo ao aluno vivenciar a morfofisiologia de maneira interativa, criativa, acessível e socialmente comprometida. O envolvimento dos estudantes e a qualidade das produções evidenciaram o potencial pedagógico da proposta, recomendando sua continuidade e possível ampliação para outras disciplinas, turmas e contextos acadêmicos diversos. Além disso, as peças anatômicas produzidas serão incorporadas ao acervo da instituição, podendo ser utilizadas em futuras atividades didáticas e ações de extensão voltadas à promoção da acessibilidade e da inclusão de pessoas com deficiência visual, fortalecendo o compromisso institucional com uma educação mais equitativa e inclusiva.

**Palavras Chaves:** Aprendizagem ativa. Inclusão. Anatomia tridimensional.